



History of Education in Latin America - HistELA

Esta obra está licenciada sob [Creative Commons — Atribuição 4.0 Internacional — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

CERU Eurico Queiroz (1978-1987): Documentos e Memórias de um Modelo de Educação Rural

CERU Eurico Queiroz (1978–1987): Documents and Memoirs of a Model of Rural Education

Emilly Michele da Silva

Orcid: 0009-0009-4813-2153

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Bezerros, Brasil, Email: emilly.michele@ufpe.br

José Ícaro Silva Neves

Orcid: 0009-0000-9978-5087

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Bezerros, Brasil, Email: jose.icaro@ufpe.br

Roberto Ribeiro da Silva

Orcid: 0000-0002-7973-2276

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Caruaru, Brasil, Email: roberto.ribeiros@ufpe.br

DOI: 10.21680/2596-0113.2026v9n1ID45159

Citation: Silva, E. M. da, Neves, J. Í. S., & Silva, R. R. da (2026). CERU Eurico Queiroz (1978-1987): Documentos e Memórias de um Modelo de Educação Rural. *History of Education in Latin America - HistELA*, 9(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/45159>

Conflito de interesses: Os autores afirmam não possuir interesses concorrentes.

Editora: Olivia Moraes de Medeiros Neta

Recebido: 18/08/2026

Aprovado: 19/09/2026

OPEN ACCESS

Resumo

O presente estudo investiga a trajetória histórica do Centro de Educação Rural Eurico Queiroz (CEREQ) no período de 1978 a 1987, analisando suas contribuições para a educação da população camponesa de Bezerros (PE). Com abordagem qualitativa, de caráter histórico-documental, a pesquisa foi desenvolvida a partir da análise do arquivo dessa instituição escolar. O referencial teórico utilizado foi fundamentado nos

estudos sobre Instituições Escolares, Educação Rural, História Oral e Memórias, com contribuições de autores como Nosella e Buffa (2006), Alberti (2005) e Souza-Chaloba (2023). Os resultados apontam que o CEREQ possuiu um papel significativo na escolarização da população rural, unindo o ensino formal às práticas agrícolas e necessidades do povo campesino.

Palavras-chave: Instituições Escolares. Patrimônio Educativo. História Oral. População Campesina.

Abstract

This study examines the historical trajectory of the Eurico Queiroz Rural Education Center (CEREQ) between 1978 and 1987, analyzing its contributions to the education of the rural population of Bezerros (PE). Using a qualitative and historical-documentary approach, the research was conducted based on an analysis of the archives of this educational institution. The theoretical framework was founded on studies of educational institutions, rural education, oral history, and memoirs, drawing on contributions from authors such as Nosella and Buffa (2006), Alberti (2005), and Souza-Chaloba (2023). The results indicate that CEREQ played a significant role in the education of the rural population by integrating formal education with agricultural practices and the needs of the rural population.

Keywords: Educational Institutions. Educational Heritage. Oral History. Rural Population.

Introdução

No ano de 1978, em um município marcado pela forte presença da população rural e por altos índices de analfabetismo, foi criado o Centro de Educação Rural Eurico Queiroz (CEREQ). Sob a égide do Sistema Integrado de Educação Rural (SIER), a instituição possuía o objetivo de ampliar a escolarização, através de suas práticas pedagógicas, unindo o ensino formal com as necessidades da população campesina. Compreender a trajetória do CEREQ significa entender a concepção de Educação Rural que orientou a sua fundação, bem como identificar as relações históricas, políticas e sociais que atravessaram a sua atuação enquanto Centro de Educação Rural (CERU). De acordo com Coimbra (1989), desde o século XVIII as instituições escolares passaram a desempenhar um papel fundamental na mediação sistematizada de conhecimentos, constituindo-se como construções sociais profundamente influenciadas pelo contexto histórico, social e político da época em que estão inseridas. Pesquisar a história das instituições escolares, portanto, possibilita o conhecimento de todo o contexto em que elas estavam inseridas, ampliando e enriquecendo nossas concepções sobre a criação e atuação de determinadas instituições.

No cenário brasileiro do século XX, a Educação Rural foi marcada pelo chamado ruralismo pedagógico e pelo desafio emergente de fixar a população rural no campo, considerando o crescente êxodo rural (Bresolin; Ecco, 2008). A necessidade de manter a população campesina no campo fez com que a educação apresentasse uma nova abordagem pedagógica, voltada para o ensino de ações e técnicas que enriquecessem as práticas agrícolas da região. Foi justamente a necessidade de descentralizar o ensino e elaborar estratégias para atender e profissionalizar a população da zona rural que impulsionaram o surgimento do CEREQ.

O antigo CEREQ (atual Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Eurico Queiroz), foi criado em 1978 e inaugurado em 1979, no município de Bezerros (PE). Seu surgimento é vinculado ao SIER, com o objetivo fundamental de melhorar as condições de vida da população campesina através da escolarização. É válido ressaltar que essa instituição escolar surgiu durante o período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), onde existia uma estratégia por trás do modelo de Educação Rural, fortemente marcada pelo caráter tecnicista que era atribuído à educação por ser considerada um “recurso econômico, um insumo, tanto quanto as matérias-primas ou máquinas, sendo assim, investimentos no ensino formal reverteriam em ganhos de produtividade futuros” (Andrade, 2025, p. 6). O CEREQ se constituiu então como uma instituição que relaciona o ensino formal com as práticas agrícolas, tornando a educação contextualizada de acordo com as necessidades da população rural na época em que foi criado.

Embora existam pesquisas sobre a atuação do SIER e dos CERUs em Pernambuco, há uma escassez de estudos referentes à sistematização do patrimônio educativo do CEREQ e de sua atuação na educação rural. Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar a trajetória histórica do CEREQ no recorte temporal compreendido entre 1978 e 1987, período em que funcionava como CERU, buscando compreender as suas contribuições para a educação da população campesina. Para alcançar o objetivo proposto, foram analisadas as práticas pedagógicas e o papel social desempenhado pelo CEREQ no período em que funcionava sob a égide do SIER. Dessa forma, esse estudo busca realizar uma reconstituição histórica do CEREQ e analisar o patrimônio educacional deixado pela instituição a partir dos arquivos e acervos escolares investigados.

Além de compreender sua trajetória institucional, esse artigo investiga como as memórias de uma ex-diretora e os documentos preservados pelo CEREQ contribuem para a constituição de seu patrimônio educativo. Para isso, a pesquisa está organizada em quatro seções: o percurso teórico-metodológico, fundamentado a partir de Medeiros (2012), Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), e Minayo e Costa (2012); a conceituação sobre as Instituições Escolares, por meio de Saviani (2008), Oliveira (2015), Nosella e Buffa (2009) e Júnior e Gatti (2015); conceituação sobre Educação Rural, de acordo com Bresolin e Ecco (2008), Neto (2016), Souza-Chaloba (2023) e Oliveira e Ávila (2018); conceituação sobre História Oral, a partir de Alberti (2005), Memórias, de acordo com Halbwachs (1990) e, ainda, a conceituação de acervos e arquivos a partir de Oliveira (2015) e Mourão (2025); a análise de dados, produzidos por meio do intercruzamento entre documentos históricos e narrativas de memória; e as considerações finais, sistematizando por fim a reconstituição histórica do CEREQ.

Entre arquivos e memórias: caminhos da pesquisa

Para realizar essa pesquisa, utilizamos uma abordagem qualitativa que, segundo Medeiros (2012), busca explorar o universo simbólico e subjetivo das experiências humanas, permitindo compreender comportamentos, emoções, fenômenos culturais, movimentos sociais e interações em contextos organizacionais e sociais. Assim, essa abordagem, entrelaçada a um caráter documental e histórico, mostra-se adequada ao nosso objetivo por não se preocupar com representatividades numéricas, mas com o aprofundamento acerca da compreensão do contexto histórico e das contribuições educativas do Centro de Educação Rural Eurico Queiroz (1978-1987).

Os primeiros contatos com o objeto de estudo supracitado foram realizados sob um viés investigativo, que visou à procura por fontes históricas que contribuem para a

compreensão do patrimônio educativo dessa instituição escolar. Os documentos históricos encontrados no CEREQ, e utilizados nessa pesquisa, foram organizados em um quadro na seção de análise dos dados. Além das fontes obtidas durante a pesquisa de campo, foram realizadas buscas em bancos de dados virtuais como a Companhia Editora de Pernambuco (Cepe) e a Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital. Após uma análise preliminar dos resultados encontrados, ao buscar a palavra-chave “Eurico Queiroz”, excluímos aqueles que não dialogam com a história dessa instituição escolar, filtrando apenas os documentos e textos relevantes para a pesquisa.

O resultado desse conjunto de investigações gerou um compilado de dados que compuseram o corpus de pesquisa desse estudo, sendo estes analisados à luz dos referenciais teóricos adotados. Para isso, foi realizada uma análise documental do material coletado, que consiste em “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 5). A análise documental buscou identificar os elementos que constituem o patrimônio educativo do CEREQ presentes nas fontes investigadas.

Por fim, realizamos uma entrevista semiestruturada com uma ex-diretora do CEREQ, a partir de um roteiro com questões abertas previamente formuladas, permitindo um controle maior sobre o que se pretende saber sobre o campo e possibilita uma reflexão livre e espontânea da entrevistada sobre os tópicos respondidos (Minayo; Costa, 2012). A ex-diretora foi convidada a integrar essa pesquisa, por meio de sua participação na entrevista, considerando a sua atuação como gestora do CEREQ durante parte do período investigado. As narrativas produzidas durante a entrevista foram inter cruzadas com as fontes documentais selecionadas, com o objetivo de identificar elementos que constituem a memória da instituição. Combinar os documentos históricos com a História Oral e as memórias narradas contribuiu significativamente para a reconstituição histórica do CEREQ e para a compreensão do seu patrimônio educativo.

Instituições Escolares e patrimônio educativo: a escola como construção histórica

No Brasil, as instituições escolares ocuparam relevante destaque no campo das pesquisas realizadas na área da História da Educação, esses estudos vêm favorecendo a reflexão acadêmica sobre cultura escolar por meio dos seus vários aspectos da historiografia educacional (Nosella; Buffa, 2006). Essas instituições surgem e se materializam com a finalidade de atender necessidades específicas presentes na sociedade, especialmente aquelas relacionadas à organização do ensino e à mediação do conhecimento e da cultura, assim como aponta Saviani (2008, p. 28), “a instituição se apresenta como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana”.

Nosella e Buffa (2009) discorrem sobre como os estudos históricos da educação brasileira podem ser compreendidos em três momentos distintos: entre as décadas de 1950 e 1960, fase marcada fortemente por um caráter político, sociológico e histórico, impulsionada pelos debates sobre a democratização do ensino; entre as décadas de 1970 e 1980, fase que apresentou a escolarização da pesquisa, mas que não priorizava alguns objetos específicos da educação, sendo o estudo das instituições escolares realizada apenas para ilustrar movimentos históricos gerais; e a fase iniciada nos anos 1990 que perdura até os dias atuais, momento onde se

privilegia o pluralismo epistemológico e a investigação de objetos distintos, gerando uma diversificação de temas, fontes e metodologias de pesquisa. Em todas essas fases há marcas das transformações causadas pelo contexto político, social e histórico do país, revelando que os estudos sobre as instituições escolares nos permitem compreender o contexto em que estas estavam inseridas.

Para Saviani, a justificativa para tantas transformações passadas pelas instituições escolares se dá pelo papel que é inerente a essas instituições,

se observarmos mais atentamente o processo de produção de instituições, notaremos que nenhuma delas é posta em função de alguma necessidade transitória, como uma coisa passageira que, satisfeita a necessidade que a justificou, é desfeita. Para necessidades transitórias não se faz mister criar instituições. Elas se resolvem na conjuntura não deixando marcas dignas de nota na estrutura (Saviani, 2008, p. 28).

Assim, os apontamentos de Nosella e Buffa (2009) e Saviani (2008) permitem entender as instituições escolares, por meio de seu histórico, como instituições voltadas para atender necessidades educacionais e sociais duradouras, motivo pelo qual permanecem ao longo do tempo e sofrem transformações históricas de acordo com o contexto político e social de cada época.

Há ainda outras características relevantes sobre as instituições escolares, como apresentam Júnior e Gatti (2016), que são a presença do cientificismo e das revoluções políticas e econômicas que decorrem desde o século XIX. Esses elementos contribuíram para o surgimento das críticas realizadas para essas instituições e para a delimitação clara dos seus objetivos, entre eles a definição do atendimento às necessidades de produção de mão de obra especializada e o atendimento ao desenvolvimento econômico. Essa caracterização de alguns dos fins das instituições escolares foi definida na década de 1970 e perdura até a atualidade, influenciando a educação rural e, conseqüentemente, o CEREQ.

Oliveira descreve que

para além da arquitetura dos edifícios escolares, outros testemunhos materiais significativos da trajetória das escolas estão presentes em seus arquivos, suas bibliotecas, em alguns museus escolares e, ainda, dispersos em tantos outros espaços da escola, configurando um conjunto de valor histórico e cultural tanto para a história da própria instituição quanto para a história da educação brasileira (Oliveira, 2015, p. 5).

Nesse sentido, o estudo histórico de uma instituição escolar necessita da articulação dos aspectos sociais e políticos da época com os acervos por ela preservados. Através da relação entre documentos, práticas pedagógicas, narrativas de memórias e o contexto histórico em que foram produzidos, é possível compreender os elementos que constituem o patrimônio educativo dessas instituições e as suas intencionalidades pedagógicas.

Educação Rural: o contexto de criação dos CERUs em Pernambuco

Historicamente, a institucionalização da educação rural no Brasil ganhou força com o ruralismo pedagógico. Nas décadas de 1930 e 1940 o país integrava um contexto de grandes transformações políticas e econômicas, como a Ditadura Civil-Militar e o crescimento da industrialização. Diante dessa realidade, houve uma crescente no êxodo rural, com grande parte da população rural deixando o campo para ir às cidades. É nesse cenário que docentes e governantes passam a defender uma educação voltada para o povo camponês, com o objetivo de fixá-los no campo por

meio da pedagogia (Neto, 2016). Contudo, apesar de apresentar uma proposta de valorização da população rural, o ruralismo pedagógico também esteve associado a interesses políticos de conter as migrações e preservar a organização econômica do campo.

Ainda de acordo com Neto (2016), o ruralismo pedagógico apresentava uma proposta educativa onde o currículo deveria ser voltado para atividades relacionadas à agricultura, pecuária e necessidades cotidianas específicas da população rural. Assim, começaram a surgir instituições escolares rurais e, na falta destas, cursos de formação para educadores. Contudo, o autor ressalta que os cursos desenvolvidos, anexados a escolas urbanas já existentes, continham defasagens e eram considerados insuficientes para atender as necessidades da população rural.

Bresolin e Ecco (2008) apontam que “todo esse processo histórico contribuiu para a ausência de uma proposta de educação voltada realmente para o meio rural”. Para os autores, a educação rural no Brasil sempre foi secundarizada, por motivos sociais e culturais, além de sofrer com preconceitos advindos de ideologias políticas que alegavam que a população rural não necessitava de estudos. Souza-Chaloba (2023, p. 3) reforça essa concepção ao afirmar que

o lugar social da educação nas áreas rurais esteve atravessado pelas representações forjadas e consolidadas no país em relação às distinções entre campo/rural e cidade/urbano, reforçando a desqualificação das populações residentes no campo. A cidade era associada ao progresso, à modernidade e ao desenvolvimento, enquanto o rural era relacionado ao atraso, à miséria e à tradição. [...] Embora precária, carente de infraestrutura adequada e de recursos materiais e humanos, ela representou para as comunidades do campo modernidade e acesso à cultura escrita, além de alimentar esperanças de melhoria das condições de vida dos filhos e das famílias.

A partir desse contexto, surgem na década de 1970 os Centros de Educação Rural (CERU), influenciados pelos princípios do ruralismo pedagógico, que configuram-se em instituições escolares rurais com o objetivo de promover a fixação do homem do campo em suas propriedades rurais.

Os CERUs foram criados em 1978, por intermédio do Sistema Integrado de Educação Rural (SIER), que se constituía em um sistema para a organização de projetos educacionais que contemplavam a população rural, focando nas necessidades das comunidades rurais e no desenvolvimento da agricultura. De acordo com Oliveira e Ávila (2019), “o SIER foi concebido pelo Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA) na década de 1970, em parceria com o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação”. No ano de 1978 o IICA, juntamente com o governo do estado de Pernambuco e a Secretaria de Educação e Cultura, desenvolveu um relatório para promover as diretrizes curriculares que dariam apoio aos novos CERUs que estavam surgindo no estado de Pernambuco. Dessa forma, foram contemplados os municípios de Gravatá, Limoeiro, São Caetano e, em especial, a cidade de Bezerros com o CERU Eurico Queiroz, nosso objeto de pesquisa.

O município de Bezerros, na época em que o CERU foi criado, se encontrava no seguinte contexto, de acordo com Muniz (1984): possuía uma população de 49.574 habitantes, sendo 59,5% moradores da zona rural; 69,8% da população eram analfabetos e/ou não possuíam nenhuma instrução; a taxa de matrículas na 3ª e 4ª séries, em 1975, era de 5,87% da população; e a maior parte da população pertencia à rede municipal de ensino. É nesse cenário que, em 1978, funcionando sob a égide do SIER, surge o Centro de Educação Rural Eurico Queiroz.

Compreender o contexto em que a instituição escolar estudada estava inserida possibilita a percepção de como suas práticas eram desenvolvidas e quais objetivos

pautavam a sua atuação. Articular os aspectos históricos junto às narrativas de memórias e os acervos encontrados permite traçar quais elementos constituem o patrimônio educativo dessa instituição. O patrimônio educativo do CEREQ apenas pode ser compreendido por meio do entendimento das concepções de Educação Rural que fundamentaram a sua criação, considerando que as práticas pedagógicas, documentações e memórias produzidas foram marcadas pelas políticas educacionais voltadas para a população camponesa da época.

Memórias que contam histórias: a História Oral e acervos escolares na reconstituição histórica do CEREQ

Além da compreensão sobre as Instituições Escolares e a Educação Rural, há ainda outros elementos que atuam como instrumentos importantes para esse estudo. O primeiro deles é o conceito de História Oral, fundamentado a partir de Verena Alberti (2005). A historiadora define a História Oral como sendo “uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea” (Alberti, 2005, p.155). A História Oral, portanto, se configura como um processo complexo composto por etapas como a preparação de projetos/pesquisas, a escolha de quem será entrevistado, a gravação e transcrição da entrevista e, por fim, a análise e interpretação dos depoimentos como representações do passado, recuperando e dando vida ao que não está exposto nos documentos escritos.

A Memória é outro importante conceito abordado nessa pesquisa, que dialoga diretamente com a História Oral e justifica a utilização da entrevista semiestruturada com a ex-diretora do CEREQ no processo de reconstituição da história dessa instituição escolar. O sociólogo Halbwachs (1990) argumenta que a Memória não é apenas um evento individual, mas está profundamente ligada em contextos sociais. Para ele, os grupos sociais realizavam um papel muito importante na formação de memórias, funcionando como um quadro que organiza e orienta as experiências pessoais. O autor sugere que a Memória é uma construção social na qual os indivíduos dependem de elementos coletivos para acessar e dar sentido às suas lembranças. Assim, ver as lembranças dos primeiros membros de uma organização não é só uma maneira de trazer de volta aquilo que já se passou, mas, sobretudo, de entender os significados que estão ligados a esse passado pelos que o vivenciaram. Portanto, analisar as Memórias de uma ex-diretora do CEREQ é uma maneira de entender os sentidos atribuídos à instituição por aqueles que a vivenciaram, destacando a valorização das partes humanas e sociais da história.

Alberti (2005) reforça ainda que as memórias são essenciais para determinados grupos sociais por estarem diretamente relacionadas à construção das suas identidades. Essa compreensão do que é a memória e a sua relação com o contexto em que ocorre, nos ajuda a compreender e interpretar as falas da ex-diretora entrevistada. Em consonância, Halbwachs (1990) aponta que o indivíduo que lembra está sempre inserido em grupos de referência, e a sua lembrança é fruto de um processo coletivo que está inserido em um contexto social. Assim,

se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a de outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias (Halbwachs, 1990, p. 25).

Essa perspectiva revela que a narrativa da ex-diretora ganha força ao encontrar apoio nas vivências de outros sujeitos que fizeram parte do cotidiano do CEREQ. Trabalhar com essas memórias, portanto, configura-se como um confronto de vivências, onde a

visão individual recorre a uma experiência comum para observar e reconstituir uma realidade passada. Ao colocar em pauta as práticas pedagógicas e a estrutura da escola, a pessoa entrevistada não apenas relata fatos, mas atualiza aquela memória, nos quais as lembranças são articuladas e ganham significado compartilhado, servindo como um momento de reflexão que permite transmitir uma experiência que é, simultaneamente, pessoal e coletiva.

Para além da História Oral e das memórias, a pesquisa utiliza essencialmente os acervos encontrados no CEREQ. Oliveira (2015) conceitua os acervos como sendo arquivos, documentos, materiais e objetos que datam, especialmente, dos primeiros anos de uma instituição e agem como testemunhos da trajetória escolar. Em se tratando especificamente dos arquivos encontrados, Mourão define que

O estudo dos arquivos, quando associado ao conceito de memória, permite compreender como as sociedades constroem e preservam suas experiências coletivas. Os arquivos, tradicionalmente concebidos como espaços destinados à guarda e preservação de documentos, assumem, na contemporaneidade, um papel simbólico mais amplo: são lugares de memória, onde se materializam práticas de lembrança e esquecimento. Nesse sentido, compreender os arquivos implica em reconhecer as operações de memória que lhes dão origem e os sentidos históricos e políticos que sustentam sua existência (Mourão, 2025, p. 4).

A reconstituição histórica do CEREQ, portanto, foi realizada a partir da análise dos acervos e arquivos encontrados, os compreendendo como evidências materiais da trajetória e patrimônio educativo desta instituição escolar. Como forma de fortalecer essa reconstituição da história do CERU Eurico Queiroz, nos ancoramos na definição de História Oral, de Verena Alberti, para fundamentar a realização de uma entrevista com a ex-diretora da escola, buscando estabelecer um diálogo entre as suas memórias com os dados presentes nos documentos escritos analisados.

O Centro de Educação Rural Eurico Queiroz: a história escrita entre 1978 e 1987

Os resultados apresentados a seguir foram estruturados de modo a se inter cruzar as fontes documentais materiais como fotografias, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da época e outros registros, com as narrativas provenientes da entrevista realizada e o referencial teórico que sustenta essa pesquisa. Essa metodologia buscou analisar de forma articulada a materialidade dos arquivos institucionais e a subjetividade das memórias, possibilitando a compreensão dos processos de gestão, das práticas pedagógicas e do papel social desempenhado pelo CEREQ no contexto do SIER. Assim, buscamos identificar não apenas os fatos históricos materializados nos documentos, mas também os sentidos e valores que a trajetória do CEREQ deixou marcada nos sujeitos que vivenciaram sua formação e consolidação enquanto patrimônio educativo.

A pesquisa foi iniciada no arquivo da instituição escolar investigada. Durante as visitas realizadas no CEREQ, tivemos acesso livre ao seu arquivo, reunindo documentos encontrados em um armário na sala do gestor e em uma sala específica onde são arquivados documentos que datam desde a fundação da instituição até os dias atuais. Detivemo-nos a analisar e selecionar as fontes que datam de 1978 a 1987, período em que o CEREQ funcionava como CERU. Para melhor descrever os materiais encontrados, que foram utilizados para sustentar e narrar os dados apresentados, elaboramos um quadro que nomeia os arquivos e acervos encontrados por meio da investigação realizada no arquivo do CEREQ:

Quadro 1: Fontes documentais utilizadas na reconstituição histórica do CEREQ

Arquivo da Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Eurico Queiroz	Ano
Álbum de fotografias da inauguração do CEREQ	1979
Álbum de fotografias de práticas da Instituição Escolar	1979-1987
Projeto Político Pedagógico do CEREQ	1982
Diários de Classe	1979-1987
Desenhos feitos a mão bandeira e do escudo do CEREQ	1979-1987
Hino escolar	1979-1987

Fonte: Elaboração dos autores.

A compreensão e análise histórica do CEREQ exige, primeiramente, que revisitemos a definição que perpassa o conceito de Instituição Escolar. Conforme aponta Saviani (2008), uma instituição não nasce de necessidades efêmeras, mas sim como uma estrutura material constituída para atender a determinadas necessidades humanas que se projeta de forma duradoura no tempo. No caso do CEREQ, essa necessidade era a escolarização e profissionalização da população rural em um período de grandes transformações socioeconômicas no Brasil, onde o homem do campo foi projetado como público-alvo devido ao caráter tecnicista atribuído à educação no período da Ditadura Civil-Militar. Assim, a história do CEREQ, escrita entre 1978 e 1987, pode ser analisada como uma construção influenciada pelo contexto do ruralismo pedagógico, que buscava fixar o homem no campo através de uma educação técnica e contextualizada.

Como mencionado anteriormente, o SIER foi concebido na década de 1970 pelo Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA), em parceria com o Governo Federal e a Secretaria de Educação de Pernambuco, e baseava-se nos princípios do Desenvolvimento Rural Integrado (DRI). Seu objetivo fundamental era melhorar as condições de vida da população camponesa através da escolarização, transformando a educação em um instrumento de valorização das atividades agrícolas e de afirmação da identidade cultural do homem do campo.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do CEREQ (1982), esse sistema buscava corrigir problemas como o analfabetismo, o ingresso tardio de crianças e o descompasso entre o calendário escolar e o trabalho no campo. Estruturalmente, o SIER operava em três níveis: no topo estavam os Centros de Educação Rural (CERU), que coordenavam as Escolas Intermediárias (EI) e estas, por sua vez, as Escolas de Base (EB), situadas em sítios e vilas. O CERU era o coração técnico-gerencial, encarregado de desenvolver pesquisas para o currículo rural em parceria com órgãos como a extinta Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Pernambuco (EMATER - PE) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

No ano de 1978, foi decretada a criação do Centro de Educação Rural Eurico Queiroz, comumente abreviado para CERU Eurico Queiroz (CEREQ), no município de Bezerros (PE). Segundo documentos oficiais, publicados no Diário de Pernambuco, a instituição passou a fazer parte, em maio de 1978, do Departamento Regional de Educação (DERE) de Vitória de Santo Antão, sendo incluído no subsetor 14/8-UEC, como uma Escola de Base (Pernambuco, 1978a). Foi nesse ano também onde houve

contratações em massa para ocupar os cargos da escola, como diretor, professores e auxiliares de serviços gerais, visando dar início às atividades planejadas para a instituição (Pernambuco, 1978b). As imagens abaixo apresentam registros do momento da inauguração da escola que reuniu estudantes, professores, líderes religiosos e membros da comunidade. Na Figura 1 é possível identificar três bandeiras hasteadas: a de Bezerras, a de Pernambuco e, mais alta que todas, a do Brasil.

Figura 1: Inauguração do CERU Eurico Queiroz



Fonte: Acervo documental da EREFM Eurico Queiroz

Na Figura 2 podemos observar um líder religioso abençoando o prédio do CEREQ, antes da instituição ser inaugurada. Essas imagens refletem alguns dos valores que impregnaram o CERU Eurico Queiroz no período de sua fundação, como o patriotismo e a religiosidade como protagonistas no início de sua história.

Figura 2: Bênção ao prédio do CERU Eurico Queiroz



Fonte: Acervo documental da EREFM Eurico Queiroz

A ex-diretora entrevistada recorda que esse momento de nascimento da escola foi atravessado por disputas de poder local, o que reflete a ideia de Coimbra (1989) de que as instituições são construções sociais profundamente influenciadas pelo contexto político. Sobre sua nomeação, ela relata a pressão da época:

O maior desafio foi enfrentar na época um momento político, onde eu não era a diretora, eu não seria a indicada. Tinha dois nomes que representavam um político A e um político B [...] e eu não era candidata a ser a diretora do CEREQ. Então o maior desafio foi eu aceitar esse convite, estava começando minha vida profissional, eu era professora do estado, formada há pouco tempo, concursada há pouco, vinha do colégio das freiras, também diretora de uma pequena escola, [...] e aí naquela época só podia ir quem tivesse pedagogia, e eu era a única que estava já com o curso de pedagogia, era uma exigência do secretário da educação.

A nomeação final para o cargo da direção do CEREQ ocorreu, portanto, pela prevalência de um critério técnico sobre as disputas políticas da época. Ao exigir que o cargo fosse ocupado por alguém com formação em Pedagogia, a Secretaria de Educação estabeleceu um filtro que ia além das indicações partidárias do contexto local. Essa exigência fez com que fosse escolhida uma candidata devidamente qualificada, assegurando que a escola desse início às suas atividades por meio da profissionalização, distanciando-se, ainda que de forma parcial, da prática do clientelismo que costumava ditar as nomeações do serviço público daquele período.

No que concerne à infraestrutura, o CEREQ apresentava, a ex-diretora afirmou que para os padrões da época era um modelo de prédio revolucionário. Como aponta Oliveira (2015), a materialidade escolar, que inclui desde a arquitetura até os objetos didáticos, constitui um testemunho histórico vital que pode ser estudado e investigado. Nesse sentido, a ex-diretora descreve essa estrutura como superior a qualquer outra na região da época, apontando que possuía:

[...] uma estrutura invejável, porque naquela época nenhum colégio em Bezerros tinha toda a estrutura de prédio e de divisão de salas. Nós tínhamos salas didáticas, paradidáticas, biblioteca muito boa, laboratórios prontos para a educação da técnica

agrícola, laboratórios prontos para técnicas comerciais, salas de datilografia naquela época [...]

As afirmações da ex-diretora podem ser confirmadas pelas imagens 3 e 4, onde é possível observar como era a estrutura de uma das salas de aula (figura 3) e de um dos laboratórios, mostrando a sua amplitude (figura 4). Destacamos ainda a frase presente na lousa da imagem 3, que diz “A educação não cria o homem, ajuda-o a criar a si mesmo”, essa frase pode ser interpretada como parte dos princípios que marcam as práticas educacionais do CEREQ. A frase dialoga com a trajetória dessa instituição escolar ao enfatizar a articulação entre o ensino formal e a realidade social dos camponeses. Contudo, é válido ressaltar que a frase também apresenta um caráter de (falsa) autonomia, aspecto contraditório ao contexto da Ditadura Civil-Militar que vigorava na época.

Figura 3: Sala de aula do CERU Eurico Queiroz



Fonte: Acervo documental da EREFM Eurico Queiroz

Figura 4: Laboratório do CERU Eurico Queiroz



Fonte: Acervo documental da EREFM Eurico Queiroz

Essa arquitetura, bem como a organização e distribuição dos espaços não foi algo aleatório, ela servia ao propósito de produzir mão de obra especializada, uma característica forte das reformas educacionais dos anos 1970 descrita por Júnior e Gatti (2015). O prédio, construído do zero, abrigava laboratórios que integravam a teoria à prática, como estimular o desenvolvimento de práticas ligadas às técnicas comerciais e agrícolas onde se ensinava o manejo da terra e a gestão de recursos ao homem do campo.

Dentre os projetos concebidos no CEREQ, um dos grandes marcos destacados pela ex-diretora na sua gestão foi a coordenação do projeto Permanência, uma iniciativa estadual para combater a evasão e a repetência. A ex-diretora destaca a relevância do papel dessa iniciativa ao afirmar que

[...] o projeto Permanência, era um projeto de Pernambuco que o CERU de Bezerros, e eu como gestora, coordenamos a nível de quase todo Pernambuco, porque nós tínhamos que alfabetizar sem reprovar o aluno e deixar ele lendo [...]. Nós fomos escolhidos para ser o modelo para implantar em Pernambuco, esse projeto chamado de Permanência, que era para a criança permanecer na escola, não ser reprovada e não ser botada fora do sistema por reprovação e também por desistência.

Na área técnica, a escola buscou implementar práticas modernas de agricultura familiar, como um sistema de irrigação por gotejamento:

Tivemos um projeto muito bom [...] era o sistema de irrigação, a gente já tinha o gotejamento, e o modelo, eu não lembro se era japonês, mas sei que era o do pote, então do lado de cada pé de planta tinha um potezinho ali de lado, todo furadinho pra ser enchido e ele ia fazendo a saída da água.

Esse projeto evidencia como a teoria atrelada à prática, característica central da pedagogia do SIER, foi implementada nas ações do CEREQ, buscando fornecer à população camponesa técnicas que pudessem ser replicadas em suas próprias produções de trabalho.

A partir do levantamento realizado nos diários de classe do CERU Eurico Queiroz, foi possível identificar o currículo que pautava as práticas pedagógicas realizadas na instituição, descritas no quadro 2. As disciplinas escolares são, segundo Vidal (2005, p. 3), “objetos particulares da história do ensino, com problemas específicos, e cujo tratamento revelava a singularidade e originalidade da cultura escolar”. Assim, de acordo com a autora, além de apresentar o caráter do sistema escolar, as disciplinas nos mostram o papel desempenhado pelas instituições escolares de formar indivíduos e, junto a isso, formar e propagar uma cultura.

Quadro 2: Componentes Curriculares Ofertados no CEREQ (1979-1987)

Comunicação e Expressão	Estudos Sociais	Ciências	Artigo 7º da Lei 5692/71	Parte Diversificada
Língua Portuguesa	Geografia	Matemática	Programa de Saúde	Práticas Agrícolas
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	História	Ciências e Práticas de Saúde	Educação Moral e Cívica	Práticas Industriais
—	O.S.P.B.	Ciências	Educação Física	Práticas Comerciais e de Serviços
—	—	—	Ensino Religioso	Práticas Integradas do Lar

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados obtidos nos arquivos do CEREQ

Além disso, as práticas eram divididas por gênero e vocação, refletindo os valores sociais da década de 1980. Enquanto os rapazes focavam na agricultura e pecuária, onde a escola fornecia pocilgas, aviários e até hortas de plantio, as mulheres tinham acesso à sala de Decoração do Lar, voltada ao aprendizado de artes manuais e atividades domésticas. Contudo, a ex-diretora ressalta que o curso de Técnicas Agrícolas era o que mais se sobressaía em resultados práticos. O cotidiano dessas vivências práticas, que envolvia diretamente os estudantes no manejo das pocilgas e no cultivo das plantações escolares, pode ser observado nos registros fotográficos apresentados a seguir:

Figura 5: Plantações do CERU Eurico Queiroz



Fonte: Acervo documental da EREFM Eurico Queiroz

Figura 6: Estábulos do CERU Eurico Queiroz



Fonte: Acervo documental da EREFM Eurico Queiroz

O desenvolvimento das atividades e iniciativas da escola não passaram despercebidas. Sendo reconhecidas no dia 06 de junho de 1984, através do discurso do então deputado estadual, Severino Otávio, publicado no Diário de Pernambuco, onde se afirmou que:

[...] Professores do meio rural: poucos sabem em Pernambuco que um trabalho digno, profundo, sério e pioneiro é desenvolvido. Em benefício dos nossos irmãos menos assistidos, que não tiveram a oportunidade de frequentar as escolas do centro urbano. Existe em Bezerros, Senhor Presidente e Senhores Deputados, o mais atuante Centro de Educação Rural do Estado. [...] Trata-se do Centro de Educação Rural Eurico Queiroz.

Comoveu aos presentes os trabalhos apresentados por alunos e professores ligados àquele Centro. São homens e mulheres algumas vezes já idosos, carentes de meios materiais, quase sempre mal remunerados, que transmitem às crianças o pouco conhecimento que receberam, ensinando-lhes as primeiras letras e preparando-os para que deixem, mais tarde, a escola rural, em busca de uma complementação educacional em centros mais adiantados.

Esse trabalho, no entanto, não se limita às atividades curriculares. Na sua singela pureza, eles montam pequenas dramatizações, discutem os problemas da comunidade, questionam alguns valores sociais, como até mesmo a posse e uso da terra [...] (Pernambuco, 1984).

A atuação do CEREQ, portanto, transcendia o ensino regular para crianças. Alinhado aos objetivos do SIER de oferecer programas de educação não formal para adultos, a instituição buscava a cidadania plena do homem do campo. O curso de Alfabetização é o exemplo mais forte dessa integração social. A ex-diretora descreve com orgulho o impacto desse trabalho:

Porque o nosso projeto se sobressaiu muito porque nós chegamos até o homem do campo, a gente dava aula ao invés de ser o que hoje é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nós tínhamos turmas de aula de agricultores que trabalhavam até as 17h e de 18h, 18h30 eles chegavam na escola e a gente levava o curso Alfabetização, porque era a alfabetização com os números. Então a gente alfabetizava o agricultor que não sabia ler, ensinava ele a fazer o nome, orientava ele fazer seus documentos, ele preparava tudo e ficou um homem reconhecido como cidadão porque ele tinha identidade, CPF, ia pra banco preparado pra fazer pequenos empréstimos, ia pra cartório. Então a gente fez do homem do campo um cidadão, o curso chamava-se alfabetização numérica, era o Alfabetização, era a teoria atrelada a prática.

Essa ação educativa vai ao encontro do que Neto (2016) descreve como a tentativa de valorizar o povo camponês, combatendo o preconceito de que a população rural não necessitava de estudos. O CEREQ, portanto, funcionava como um centro de afirmação da identidade cultural do homem do campo.

A eficácia das iniciativas do CEREQ devia-se também à sua estrutura administrativa, uma vez que o centro apoiava a construção da coletividade como essencial para o funcionamento de uma escola. Suas atividades dependiam da participação integrada de diversas pessoas e setores, incluindo: Conselho Técnico-Administrativo (CTA); Grupo de Estudos; pessoal discente; pessoal técnico e docente; serviços pedagógicos; serviços de assistência; alunos; serviços de apoio administrativo; material de apoio; conjunto administrativo e pedagógico.

Dentre esses, um possuía destaque especial, o núcleo chamado de Grupo de Estudos, composto por especialistas em Pedagogia, Agropecuária, Técnicas Comerciais e Ciências, que planejavam as ações docentes. Através de encontros, diálogos e ações, o grupo realizava pesquisas participativas com o intuito de descobrir os problemas da comunidade e resolvê-los. Além disso, eram responsáveis por orientar, acompanhar, controlar e avaliar os materiais instrucionais, confeccionando materiais didáticos e orientando professores rurais sobre os componentes curriculares de expressão, matemática, ciências, integração social, etc. Auxiliando também nas atividades de horticultura, avicultura e na orientação de professoras para uma melhor integração e participação entre a escola e a comunidade.

Essa organização permitia que o CEREQ operasse como o coração de uma rede, orientando as Escolas Intermediárias (EI) e as Escolas de Base (EB) localizadas em sítios e vilas. Como define Vidal (2005), essa cultura escolar era o resultado de práticas e normas que davam sentido ao cotidiano da instituição.

A história do CEREQ entre 1978 e 1987, analisada por meio dos registros materiais e da História Oral narrada pela ex-diretora, confirma que as lembranças dos veteranos criam arquivos vivos, preenchendo lacunas que os documentos oficiais muitas vezes ignoram. Compreendemos que o patrimônio educativo dessa escola não reside apenas em suas paredes de tijolos, mas na identidade cultural, social e intelectual que ajudou a construir para a população de Bezerros. O CEREQ permanece, na memória coletiva, como um símbolo de resistência e do poder transformador da educação pública no meio rural. Sua trajetória é uma prova de que a escola, ao contextualizar o saber e respeitar a realidade de seus alunos, deixa de ser apenas um prédio para tornar-se um patrimônio da comunidade.

Considerações Finais

Ao retomar o objetivo central que direcionou esse estudo, sendo ele compreender como essa instituição se consolidou como um agente de transformação para a população camponesa de Bezerros, podemos concluir que a pesquisa sobre o CERU Eurico Queiroz permite identificar como o CEREQ articulou suas práticas pedagógicas a valores culturais e sociais específicos do seu contexto histórico. O CEREQ foi criado para atender demandas próprias da população rural de Pernambuco, diante do cenário do ruralismo pedagógico e da Ditadura Civil-Militar, e analisar a sua trajetória enquanto instituição escolar possibilita identificar os elementos que constituem o seu patrimônio educativo.

Por meio de uma abordagem qualitativa que inter cruzou a análise de acervos documentais, como fotografias, diários de classe e o Projeto Político Pedagógico da época, com as narrativas valiosas de memória de uma ex-diretora, foi possível reconstituir não apenas uma cronologia administrativa e documental, mas o cerne de uma escola que nasceu sob a égide do SIER para dar dignidade ao homem do campo na cidade de Bezerros.

Os resultados discutidos demonstram que o CEREQ foi muito além de uma simples construção física, ele representou a materialização de um projeto político e pedagógico audacioso que buscou fixar o homem no campo por meio do conhecimento. A pesquisa desvelou que, apesar das tensões políticas que marcaram a década de 1970, a instituição obteve sucesso em estabelecer uma gestão técnica e profissionalizada. A infraestrutura "invejável" descrita pela ex-diretora, composta por salas de aula equipadas, laboratórios de técnicas agrícolas e comerciais, funcionou como o cenário para o desenvolvimento de práticas inovadoras, como o Projeto Permanência, que combateu a evasão escolar, e o curso de Alfabetização, que promoveu a cidadania plena de adultos ao aliar a alfabetização às necessidades práticas da vida da população camponesa.

Conclui-se, que o patrimônio educativo do CEREQ não reside apenas em sua construção arquitetônica, mas nas memórias que funcionam como arquivos vivos e na identidade cultural construída para a comunidade de Bezerros (PE). A escola se mostrou ser um espaço de resistência ao preconceito histórico contra a educação rural, transformando a teoria em prática cotidiana, desde o manejo de hortas, aviários e pocilgas até a formação de cidadãos conscientes de seus direitos, como a posse de documentos e o acesso ao crédito bancário. O CEREQ, portanto, permanece na

memória coletiva como um símbolo do poder transformador da educação pública contextualizada.

Como sugestão para futuras pesquisas, é possível ampliar o escopo temporal para analisar as transformações ocorridas após 1987, bem como realizar entrevistas com ex-alunos para captar o impacto de longo prazo dessa formação em suas trajetórias de vida. Outra trilha promissora seria o estudo comparativo entre o CEREQ e outros Centros de Educação Rural criados a partir do SIER em Pernambuco, como os de Gravatá e Limoeiro, para entender as singularidades e os desafios comuns da rede rural no estado.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal de Pernambuco (PROPESQI/UFPE), pelo apoio financeiro concedido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

Andrade, F. A. (2025). *Ditadura militar e integração das populações rurais: O Mobral e sua ação social comunitária (Brasil, anos 1970)*. *Revista Brasileira de História da Educação*, 25, e370. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v25.2025.e370>

Bresolin, P., & Ecco, I. (2008). *Ser escola rural: Da historicidade, das características e das representações. Simpósio Nacional de Educação – Ser Professor na Sociedade Contemporânea: Desafios e Contradições*, 1. https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/530.pdf

Coimbra, C. M. B. (1989). *As funções da instituição escolar: Análise e reflexões. Psicologia: Ciência e Profissão*, 9(3), 14–16. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931989000300006>

Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva* (L. L. Schaffter, Trad.). Vértice; Editora Revista dos Tribunais.

Júnior, D. G., & Gatti, G. C. do V. (2016). A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES EM REVISTA: FUNDAMENTOS CONCEITUAIS, HISTORIOGRAFIA E ASPECTOS DA INVESTIGAÇÃO RECENTE. *Revista Educativa - Revista De Educação*, 18(2), 327–359. <https://doi.org/10.18224/educ.v18i2.4553>

Medeiros, M. (2012). *Pesquisas de abordagem qualitativa. Revista Eletrônica de Enfermagem*, 14(2), 224–229. <https://doi.org/10.5216/ree.v14i2.13628>

Minayo, M. C. de S., & Costa, A. P. (2018). *Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. Revista Lusófona de Educação*, (40), 11–25. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle40.01>

Mourão, E. S., Martins, C. A., Morais, J. M. R. de, Gonçalves, N. C., & Dourado, P. W. L. (2025). *Acervos escolares como patrimônio educacional: Formação, conservação e resistência. History of Education in Latin America (HistELA)*, 8(1), e42089. <https://doi.org/10.21680/2596-0113.2025v8n1D42089>

- Muniz, J. R., et al. (1984). *Educação no meio rural: Experiências curriculares em Pernambuco*. <https://hdl.handle.net/11324/16442>
- Nosella, P., & Buffa, E. (2006). *As pesquisas sobre instituições escolares: Balanço crítico*. In *Navegando na história da educação brasileira*. https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Paolo_Nosella_artigo.pdf
- Nosella, P., & Buffa, E. (2009). *Instituições escolares: Por que e como pesquisar*. Alínea.
- Oliveira, F. V. de. (2015). *Patrimônio escolar: Para além da arquitetura, a materialidade do patrimônio histórico nas escolas paulistas* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.16.2015.tde-22092015-110702>
- Oliveira, M. G. de, & Avila, V. P. da S. de. (2019). *Origen del Centro de Educación Rural Clementino Coelho: Entre historia y memoria (Petrolina-PE, 1977–1984)*. *Roteiro*, 44(1), e18879. <https://doi.org/10.18593/r.v44i1.18879>
- Oráis, A. V. (2005). *Fontes*. In C. B. Pinsky (Org.), *Fontes históricas* (Vol. 2, pp. 155–202). https://www.academia.edu/6857290/Carla_Bassanezi_Pinsky_org_Fontes_Históricas
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. D., & Guindani, J. F. (2009). *Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas*. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), 1–15. <https://doi.org/10.63595/rbhcs.v1i1.10351>
- Saviani, D. (2008). *Instituições escolares: Conceito, história, historiografia e práticas*. *Cadernos de História da Educação*, 4. <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382>
- Souza, R. F. de. (2014). *Acervos digitais e preservação de fontes para a história da educação rural no Brasil*. *Poiesis Pedagógica*, 12(2), 192–208. <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i2.33677>
- Souza-Chaloba, R. F. (2023). *Una década de investigación sobre la historia de la educación rural en Brasil (2012–2022)*. *História da Educação*, 27. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/129565.en>
- Vidal, D. G. (2005). *Cultura e prática escolares: Uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares*. In *A cultura escolar em debate: Questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa* (pp. 3–30). Autores Associados. <https://www.cme.fe.usp.br/downloads/culturaepraticasescolares.pdf>
- Werle, F. O. C., Britto, L. M. T. de S., & Colau, C. M. (2007). *Espaço escolar e história das instituições escolares*. *Revista Diálogo Educacional*, 147–163. <https://doi.org/10.7213/rde.v7i22.4189>

Contribuições de Autores

Emilly Michele da Silva: Desenvolvimento da pesquisa e escrita do texto.

José Ícaro Silva Neves: Desenvolvimento da pesquisa e escrita do texto.

Roberto Ribeiro da Silva: Supervisão e orientação; Revisão textual; Aquisição de financiamento; Administração do projeto.

Uso de Inteligência Artificial (IA)

Os autores declaram que não utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração deste manuscrito.